

Breve análise da teoria histórico-cultural e teoria da atividade junto ao ensino de geometria

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-031>

Gesmilher de Almeida Lopes

Mestre em Educação Básica

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Flávio Rodrigo Furlanetto

Doutor em Educação

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

RESUMO

O texto ora apresentado utiliza como aporte teórico a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e a Teoria da Atividade de Leontiev com o intuito de organizar o ensino de Geometria nos anos iniciais, pois acredita que os fundamentos dessas teorias podem contribuir com o ensino desse eixo da matemática, viabilizando a aprendizagem do mesmo na relação que estabelece com os contextos sociais nos quais está inserido. Estabelece como problema de pesquisa investigar: os estudos correlatos aos Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade podem contribuir com a organização de um ensino de Geometria que considere o contexto social ao qual esse conteúdo está inserido? Apresenta como objetivo geral: estudar os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade e suas contribuições para a organização do ensino de Geometria nos anos iniciais. E como objetivos específicos: a) realizar uma breve revisão da literatura correlata a Teoria Histórico-Cultural e Teoria da Atividade; analisar os impactos da utilização dessas teorias na organização do ensino de Geometria. Utiliza a pesquisa bibliográfica como método para coleta de informações. Conclui que a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade, nos fornecem contribuições significativas para fundamentar a organização do ensino de Geometria, principalmente nos anos iniciais, em que o professor tem a possibilidade de trabalhar de diferentes maneiras com os seus alunos e fazer com que eles estejam em atividade.

Palavras-chave: Teoria Histórico Cultural, Teoria da Atividade, Ensino de Geometria.



1 INTRODUÇÃO

Partindo dos aportes teóricos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e Teoria da Atividade de Leontiev, refletiremos sobre a organização do ensino de Geometria nos anos iniciais, pois acreditamos que os fundamentos dessas teorias poderão contribuir com um ensino de Geometria preocupado com a relação dos conteúdos aos contextos sociais que os alunos estão inseridos.

Com base nisso, para esse texto, propomos investigar: os estudos correlatos aos Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade podem contribuir com a organização de um ensino de Geometria que considere o contexto social ao qual esse conteúdo está inserido?

A partir da questão de investigação, apresentamos como objetivo geral: estudar os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade e suas contribuições para a organização do ensino de Geometria nos anos iniciais. E como objetivos específicos: a) realizar uma breve revisão da literatura correlata a Teoria Histórico-Cultural e Teoria da Atividade; analisar os impactos da utilização dessas teorias na organização do ensino de Geometria.

A partir desse estudo pretendemos enfatizar a importância de pesquisas que considerem a utilização dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural para o trabalho com o ensino de Matemática. Delimitamos, dentre os vários conteúdos matemáticos, a Geometria, devido à dificuldade que temos observado por meio de nossa experiência em relação à aprendizagem desse conteúdo, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos.

Para a realização desse estudo utilizaremos a literatura existente sobre a temática. Iniciamos pela seleção das leituras pertinentes a Teoria Histórico-Cultural buscando triangular a informação apreendida com o intuito de contribuir com a organização do ensino de Geometria. Tomaremos por base os autores clássicos pertinentes à literatura e autores contemporâneos que utilizam esse tronco teórico em suas pesquisas.

Na sequência, buscaremos analisar autores que discutem o ensino de Geometria com o intuito de refletir as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para superação das dificuldades metodológicas existentes em relação ao ensino desse conteúdo.

Outra questão que observaremos ao analisar os referenciais teóricos que utilizaremos para este estudo é verificar a possibilidade de trabalhar esse conteúdo não só restrito a linguagem geométrica pura, mas na relação com os contextos à qual essa linguagem está inserida.

2 BREVE REVISÃO DA LITERATURA PERTINENTE

A Teoria Histórico-Cultural tem como fundador Vigotski, que utiliza das raízes marxistas e dos fundamentos do materialismo histórico-dialético, para criar sua teoria. Os estudos dessa teoria consideram o ambiente social e a relação com o outro, ao contrário do que defendiam outros estudiosos, por exemplo, Jean Piaget, que estudavam o indivíduo e seu desenvolvimento no plano individual.



Vigotski desenvolveu sua teoria pautada na interação do ser humano com a sociedade. Ele compreende a realidade como um processo histórico que está em constante mudança. Assim, por meio das interações que os indivíduos estabelecem entre seus pares, eles desenvolvem as suas funções psíquicas superiores.

Sabemos que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (VIGOTSKI, 2007, p.100). A autor ainda complementa que o

aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2007, p.103).

Nesta perspectiva, a aprendizagem se dá por meio da mediação de um adulto que reuni os instrumentos históricos e culturais criados socialmente pela humanidade, para que possa auxiliar o aprendiz no seu processo de desenvolvimento. Dessa maneira, ao analisar o papel do professor, Vigotski, coloca o professor como mediador das situações de aprendizagem. Com um ensino mediado por um professor que organiza a atividade intencionalmente, a criança consegue desenvolver melhor e com mais facilidade as suas funções psicológicas superiores, “a criança orientada, ajudada e em colaboração sempre pode fazer mais e resolver tarefas mais difíceis do que sozinha” (VIGOTSKI, 2009, p. 328).

Ao analisarmos a teoria de Vigotski para compreender a educação escolar, percebemos o papel fundamental que o professor exerce como mediador do processo de aprendizagem. Na mesma direção, Oliveira (2005) corrobora que “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente” e continua dizendo que “a intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo” (OLIVEIRA, 2005, p. 31).

Oliveira (2005) complementa ainda que o professor tem o papel de organizar os processos de ensino e aprendizagem adequados aos seus alunos, de modo a possibilitar aprendizagens significativas para promover o desenvolvimento das funções psíquicas dos alunos.

A Teoria Histórico-Cultural leva em consideração os aspectos sociais sem desconsiderar os aspectos biológicos. Valoriza os conhecimentos científicos construídos historicamente no decorrer do tempo em detrimento dos conhecimentos imediatos (espontâneos) e, valoriza ainda, a formação dos conceitos de modo a que se tenha consciência de sua compreensão nos processos de mudança que impulsionam o desenvolvimento da humanidade. Vigotski (2009) defende a importância de criar potencialidades para que essas gerem realidades de aprendizado.

Um dos ramos da Teoria Histórico-Cultural que tem sido muito utilizada na formação de professores é a Teoria da Atividade. Ela tem como precursor Leontiev, que era um dos autores que compunham a tríada Vigotski, Leontiev e Lúria. Ele parte do princípio que o desenvolvimento do homem decorre das atividades que realiza. Todavia, para compreendermos melhor o que Leontiev chama de atividade, passaremos a apresentar um pouco de sua teoria.

Leontiev define como atividade “os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo” (LEONTIEV, 2006, p. 68).

A Teoria da Atividade nos permite analisar os movimentos que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem realizam e as principais mudanças na sua personalidade a partir desse movimento. Dessa maneira, conhecer essa teoria permite ao professor conhecer as atividades principais dos alunos com o intuito de organizar a atividade de ensino, em nosso caso, o ensino de Geometria. Por exemplo: na Educação Infantil a atividade principal da criança é o brincar, desse modo, se quisermos que a criança aprenda os conceitos de Geometria, temos que organizar a atividade de ensino por meio de brincadeiras que envolvam os conceitos desse eixo da Matemática. Essas atividades, além de lúdicas, devem gerar na criança a necessidade de aprender os conceitos que se pretende ensinar, ou seja, devem formar uma consciência na criança em relação à importância de aprender determinado conceito, no caso a Geometria.

Leontiev define que a atividade principal da criança é aquela “cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade” (LEONTIEV, 2010, p.65). O autor exemplifica que existem três tipos de atividade principal, o brincar, o estudo e o trabalho, e em diferentes momentos de nossas vidas estaremos vivendo uma ou outra atividade principal. Para a criança bem pequena, a sua atividade principal, que a motiva é o brincar, para crianças maiores e adolescentes o estudo, e para os adultos o trabalho, essas atividades são os meios pelos quais o ser humano se desenvolve e modificam o seu meio.

Para Leontiev (2010) a mediação entre o sujeito e o mundo ocorre por meio de objetos e ferramentas de trabalho culturalmente desenvolvidas. Utilizando-se dessas ferramentas o homem transforma o meio social e do trabalho no qual esta inserido. A Geometria aqui pode ser considerada como uma ferramenta que modifica e dá sustentação às construções humanas, por isso ela deve ser ensinada e aprendida.

A Teoria da Atividade pode estar relacionada ao contexto escolar e está vinculada diretamente a ideia de necessidade, ou seja, de gerar um motivo no aluno para que ele aprenda. Assim, é o motivo que impulsiona a ação do aluno, de modo que seja responsável por sua aprendizagem.

Toda atividade tem a seguinte estrutura:

- a) Considerar a atividade que leva à formação do conceito;

- b) Organizar a atividade que o aluno deve realizar para assimilação dos conceitos;
- c) Organizar a atividade, que deve compreender as etapas da formação dos conceitos, sem separar o sistema de características essenciais do processo, os indicadores qualitativos da atividade que possibilitem descrever os diferentes estados do processo de assimilação o qual permite orientar o processo desde o princípio, até o fim dos mesmos sujeitos.

Acreditamos que essa organização possibilita que a pessoa que entra em atividade consiga mudar a realidade existente, e contribuir para a evolução histórica e cultural da humanidade.

Com essa organização verificamos que o ensino de Geometria deixa de ser apenas mecanizado, e passa a ser humanizado, no sentido de ter influência sobre o meio e sobre o aprendizado das crianças, de modo que elas possam compreender melhor a importância do uso social da Geometria.

3 ENSINO DE GEOMETRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao analisar o ensino de Matemática com um olhar mais específico para o conteúdo da Geometria, verificamos sua importância para a aprendizagem. Conforme demonstra os dados das últimas avaliações externas sobre a Alfabetização Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2017), no que se refere ao nível de proficiência matemática dos estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental, demonstram que numa escala de 0 a 500, a média do Brasil fica 218,3. Neste sentido, verifica-se que o país apresenta fragilidades em relação ao ensino de matemática, pois a média nacional não atinge 50% da escala estabelecida como parâmetro de análise. Um dos conteúdos de matemática presentes nessa avaliação é a Geometria.

Nesse sentido, Pavanello (1995) defende a importância do ensino da Geometria, para que possa ocorrer uma aprendizagem condizente com as necessidades da sociedade atual. Percebemos que no contexto brasileiro o ensino de Geometria merece mais atenção e principalmente estudos voltados a ele, para que se possa refletir e achar soluções para termos um ensino de Geometria que auxilie nossos alunos no futuro. Acreditamos que esse caminho pode ser fundamentado por meio de uma teoria que considere o aluno como parte integrante da sociedade e não apenas como um receptor, mas como autor da sua própria história.

Neste contexto, percebemos a suma importância da formação de professores para o trabalho com a Geometria, principalmente nos anos iniciais, pois na maioria das salas de aula neste nível de escolaridade encontramos professores polivalentes que ensinam além da Matemática, outras disciplinas do currículo.

Também não podemos deixar de considerar os resultados das pesquisas e das avaliações externas no que refere o ensino da Geometria. Não há como afirmar que o problema do ensino de Matemática está apenas amparado na figura do professor, mas, também nas políticas de formação de



professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos investimentos que são destinados a educação em nosso país.

É necessária uma formação de professores tanto inicial como continuada que considere a importância do aprendizado da Geometria.

A razão de se ensinar Geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve-se ao fato de que os recursos geométricos oferecem um caráter mais utilitário na resolução de problemas do dia a dia, em algumas atividades profissionais e em outras áreas do saber, além de apresentar-se importante para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas (PONTES, CAMPOS, 2018, p. 59).

Porém para que isso ocorra é necessário maior investimento na formação dos professores que ensinam matemática, para que possam trabalhar esses conteúdos matemáticos de maneira mais significativa para seus alunos, que levem em conta os seus conhecimentos e as suas práticas.

Pavanello (1995) discorre sobre a importância da formação de professores para o trabalho com a Geometria, sendo necessários maiores investimentos em formação de professores, para que possamos avançar no ensino de matemática, e quebrar o estigma que a matemática é uma disciplina “chata”, mas, dar a sua verdadeira importância sendo uma disciplina que auxilia e interfere na vida cotidiana dos seres humanos.

Verificamos e sabemos que a matemática e a Geometria estão presentes em nossas vidas, não podemos deixar de lado a sua suma importância para o crescimento intelectual da humanidade e as suas transformações.

3.1 ANÁLISE DOS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E TEORIA DA ATIVIDADE NO ENSINO DE GEOMETRIA

A Teoria Histórico-Cultural e Teoria da Atividade nos auxiliam a entender como ocorre a aprendizagem e a sua importância para a sociedade e para o indivíduo. Analisaremos os impactos da utilização dessas teorias no ensino de Geometria, e assim, verificar as suas contribuições.

No decorrer de nossos estudos, verificamos que a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade, auxiliam para a criação de uma sociedade voltada para a aprendizagem dos conteúdos criados historicamente, no intuito de estabelecer relevância para a sociedade atual e auxiliar nos processos de mudança.

A teoria histórico-cultural ao defender o conhecimento matemático como produção humana atribui um valor social ao conhecimento que não se restringe à produção de conhecimento. De fato, os conhecimentos matemáticos já estão dados, são, nesse sentido, conhecimento pronto. Todavia, a criança ao se apropriar do significado social desses conhecimentos atribui-lhe, também, um sentido pessoal. Isto faz com que esse seja um conhecimento feito e se fazendo (ARAÚJO, 2015, p.6).



Ao entender a geométrica como área da matemática, sabemos que ela também tem o seu valor social. E nesse sentido, verificamos que essas teorias contribuem para o ensino de Geometria, pois sabemos que esse conteúdo muitas vezes é deixado de lado ou simplesmente trabalhado sem contextualização com a prática social dos alunos. Por esse motivo que iremos analisar o impacto do trabalho com o ensino de Geometria por meio da Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade.

Ao analisar o artigo de Pavanello (1993), “O abandono do ensino da Geometria no Brasil: causas e consequências” constatamos que esse abandono fica mais evidente nas escolas públicas do Brasil, principalmente após a Lei 5692/71, condição que trouxe sérias consequências a aprendizagem dos conteúdos de Geometria. A autora ainda menciona que o problema correlato ao ensino desse conteúdo matemático é uma questão mundial.

E assim, Barbosa (2012) faz críticas nos métodos adotados pelos professores e a sua não eficácia no ensino de Geometria a partir da LDB 9394/96. Para o autor,

embora muitos educadores afirmem que o raciocínio espacial e a Geometria estão relacionados, a prática escolar parece indicar que não se está consciente de quão complexas são as relações que se estabelecem em nossas mentes e nas de nossos alunos, quando se trata com figuras espaciais, com relações entre figuras e suas representações. Apesar de se viver num mundo tridimensional, a maior parte do material visual geométrico que se apresenta às crianças é bidimensional. É necessário que tanto o professor quanto o aluno recorram ao raciocínio espacial para representar o mundo real (BARBOSA, 2012, p.3).

A citação acima vem ao encontro com as teorias apresentadas, pois as mesmas indicam a necessidade de contextualização da Geometria com os instrumentos que serão apresentados aos alunos, com a objetividade de representações mais verdadeiras e não apenas superficiais. Ao saber que a criança necessita de uma representatividade e principalmente entrar em atividade como defende Leontiev para que haja o aprendizado.

Verificamos ainda que as teorias apresentadas nos estabelecem parâmetros para que possamos ter um ensino de Geometria com maior qualidade e de maneira a inserir as atividades teóricas na prática cotidiana dos alunos, para que haja a práxis social. Para transformar o ensino de Geometria em um ensino que possibilite bases sólidas em relação à sua aprendizagem e com significância, devemos:

Assumir a educação como significativa, implica compreender o que será relevante para o conjunto de sujeitos no processo educacional. Assumir que os objetivos sejam relevantes passa a exigir que se escolham conteúdos que se traduzam na ação educativa e na criação de atividades que possibilitem às crianças desenvolverem-se. Em termos matemáticos poderíamos afirmar que se trata do desenvolvimento do pensamento lógico histórico das significações aritméticas, geométricas e algébricas (ARAÚJO, 2015, p. 9-10).

Essa afirmação nos permite analisar a ação educativa em torno da matemática, de maneira que possamos organizar as nossas práticas de sala de aula que estão voltadas a Geometria, de modo que essas praticas possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos.



Ao saber que o principal objetivo da escola é o ensino e a aprendizagem, de maneira que possibilite ao aluno a sua inserção social, é necessário que possamos planejar um ensino que contribua para entender e compreender a Geometria e as suas particularidades. Para aprender o conteúdo é necessário um movimento lógico e histórico dos conceitos. Souza e Moura (2016, p. 541) relatam que os trabalhos lógicos e históricos apresentam como “principal função auxiliar o pensamento tanto daquele que ensina quanto daquele que aprende a movimentar-se no sentido de encontrar as verdades que são relativas”, no caso, em relação aos conteúdos de Geometria apresentados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a Teoria da Atividade e os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, percebemos que elas contribuem para uma aprendizagem significativa, visto que elas têm como princípio relacionar os conteúdos a serem ensinados com os contextos sociais em que eles estão inseridos. Sendo assim, possibilita o seu emprego no ensino de Geometria, para que este tenha um significado e uma compreensão real e de acordo com as necessidades das crianças, condição que permite que o ensino de matemática não seja realizado de forma mecânica.

Um ensino de matemática que leva em consideração a mecanização, não desempenha as suas funções de ensino e aprendizagem no aluno e não eleva as funções psíquicas dos mesmos. Neste modelo de ensino, acredita-se que a aprendizagem ocorre, apenas trabalhando tarefas mecânicas, as quais apresentam como principal meio, a repetição de atividades.

E no nosso caso, na especificidade do trabalho com a Geometria, torna-se ainda mais sério, pois a maioria das suas atividades não leva em consideração as figuras tridimensionais e que os conteúdos não são empregados no cotidiano social do aluno. Com isso, percebemos porque existe falta de interesse das crianças para aprender Geometria, pois como não sabem a utilidade do conteúdo para a sua vida, ficam desmotivadas na execução das atividades e muitas vezes deixam de lado a aprendizagem da matemática.

Temos que ter como norte que o ensino de Geometria deve estar ancorado nas práticas sociais dos alunos. Ao utilizarmos metodologias que levam em consideração a prática social, os alunos começam a gostar e se identificar com a Geometria e conseguem verificar que em seus bairros, todas as casas, ruas, postes de energia elétrica, entre outros, necessitam de conhecimentos geométricos da Geometria plana e espacial para a sua construção.

Ao mencionarmos sobre a necessidade de maiores investimentos e formação de professores que ensinam Geometria, temos que ter como base a figura do aluno e a importância da Geometria em sua vida. Precisamos de maior investimento tanto financeiro como de pesquisas nessa área para que possamos avançar e melhorar os indicadores existentes. A sociedade atual, não vive sem a Geometria,



desse modo, é de sua importância à continuidade de formação de professores que ensinam Geometria para que possamos aprimorar suas práticas em sala de aula, e melhorar aprendizagem dos alunos.

Outra questão é a utilização da linguagem geométrica e a relação à qual essa linguagem está inserida. Precisamos dar suporte aos nossos alunos sobre a linguagem geométrica para que possam, no futuro, ter condições de resolver problemas que envolvam essa linguagem. Porém, para que isso ocorra é necessário que nós como professores também nos apropriemos da linguagem geométrica, para que nosso trabalho ocorra sem que cometamos erros conceituais.

Neste contexto, podemos considerar que a Teorias Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade, nos auxiliam para uma melhor compreensão do aluno e do contexto social, pois consideram que o ponto de partida é a realidade e a compreensão da realidade a partir da organização de atividades que ajudem os alunos a formar um pensamento de síntese em relação ao conteúdo.

Com esse estudo, verificamos que as teorias, Histórico-Cultural e a Teoria da Atividade, nos fornecem contribuições significativas para o ensino de Geometria principalmente nos anos iniciais, em que o professor tem a possibilidade de trabalhar de diferentes maneiras com os seus alunos e fazer com que eles estejam em atividade.

Concluimos que, as teorias estudadas contribuem para a organização de um ensino de Geometria que considere o ser humano as suas construções históricas e culturais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem que contribua com sua evolução cognitiva e social.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elaine Sampaio. *Princípios e práticas da perspectiva histórico-cultural para o ensino de matemática na infância*. XIV Conferência Interamericana de Educação Matemática. México, 2015. Disponível em <http://xiv.ciaem-redumate.org/index.php/xiv_ciaem/xiv_ciaem/paper/viewFile/1075/439>.

BARBOSA, Paula Marcia. *O estudo da Geometria*. São Paulo. Artigo 3, 2012. Disponível em <http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2003/edicao-25-agosto/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2003_Artigo_3.pdf>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <<http://sistemasprovaBrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/>>.

LEONTIEV, Alexei N. *Atividade, consciência e personalidade*. In: Arquivo Marxista na Internet, 2010. Disponível em <http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/index.htm>.

_____. *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil*. In: _____; VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006a. p. 59 – 84.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2005.

PAVANELLO, Regina Maria. *O abandono do ensino da Geometria no Brasil: causas e consequências*. Revista Zetetiké. Campinas: UNICAMP, Ano 1, n. 1, 1993.

_____. *Formação de possibilidades cognitivas em noções geométricas*. 1995. Tese (Doutorado em educação). Universidade Estadual de Campinas. 179 p.

PONTES, Julio Silva de. CAMPOS, Celso Ribeiro. *Proposta de formação em Geometria para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental*. Ensino da Matemática em Debate (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 54 – 68, 2018.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. Tradução: José Cipolla Neto. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra, 2º ed. WMF Martins Fonte. São Paulo, 2009.